



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ENTRE O PROTAGONISMO E A PERTENÇA IDENTITÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Maíza Dantas de Oliveira Gomes, Sâmia Cristina Araújo Gomes, Rafaela Rodrigues
Nogueira.**

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

maizadantas276@gmail.com, samiacristina07@hotmail.com, rafaela.nogueira@ufu.br

1. Introdução

O presente trabalho é fruto de uma atividade realizada na disciplina Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula, na qual objetivamos compreender como os materiais didáticos e paradidáticos foram se incorporando ao espaço da sala de aula e como sua utilização permitiu que o processo ensino- aprendizagem ampliasse os olhares sobre o protagonismo negro e a valorização positiva e construção de uma identidade negra. Ao adentrarmos na sala de aula nos dias atuais, não percebemos muitas mudanças em relação aos tempos passados, os resquícios se encontram bem nítidos na organização desses espaços e também em relação os modos de trabalhos exercidos por alguns professores, mesmo na atualidade.

Quando falamos em modos de trabalhos estamos nos referindo a organização das aulas e as formas como essas se desenvolve no interior das salas. As influências das aulas tradicionais onde apenas os professores são os detectores do saber e os alunos são pessoas passivas que apenas recebem esses conhecimentos ainda ditam os rumos da educação brasileira.

As aulas continuam sendo regidas pelos professores, que apenas transmite conteúdo sem se preocuparem com a importância de uma educação voltada para o exercício da cidadania, e principalmente se tratando de negros não vemos uma inclusão desses como pessoas pertencentes aos grupos que constroem esses conhecimentos.

No entanto queremos ressaltar que é possível e cabe ao professor proporcionar conhecimentos que exalte essas crianças e que possa contribuir com o seu reconhecimento.

Quando nos referimos a sala de aula, logo pensamos no livro didático que em nada tem ajudado nessa apropriação identitária, esse traz os personagens negros estereotipados, como escravos, serviçais ou empregadas domesticas, sempre como se fossem pessoas inferiores, derrotados, incapaz de vencer na vida o que não tem auxiliado na identificação dessas crianças com sua cultura, ao contrário tem dificultado ainda mais essa apropriação. Ainda segundo Andrade (2005):

É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana. (ANDRADE, 2005, p.120)

A criança precisa de referências positivas para construir sua identidade e se aceitar como integrante de uma determinada cultura, o que não tem acontecido no contexto escolar. É comum percebermos nas práticas pedagógicas a ascensão dos brancos, e também a cultura dos colonizadores como a cultura modelo, ou seja temos uma cultura dominante que se impõe sobre a outra e que é tida como modelo de sociedade.

A contação de história foi desenvolvida em uma escola municipal de Educação Infantil, e através da mesma, realizamos uma análise crítica sobre o protagonismo negro na obra intitulada Obax, a mesma trata-se de um conto que se passa na savana africana, e que vem desmistificando estereótipos disseminados na sociedade, e nos permitiu explorar o contexto da educação infantil o eixo denominado Natureza e Sociedade, pois a personagem vai lidar com vários elementos da natureza, animais silvestres, mudanças climáticas, vegetação. Como o protagonismo da personagem Obax nos permitiria realizar uma problematização em torno da construção da pertença identitária negra, relacionando com o eixo denominado Identidade enfatizando a importância de se trabalhar com personagens negros na sala de aula, para ajudar as crianças negras na apropriação de sua identidade e reconhecimento de sua cultura.

No entanto queremos ressaltar que é possível e cabe ao professor proporcionar conhecimentos que exalte essas crianças e que possa contribuir com o seu reconhecimento. Dentro dessa perspectiva a obra nos colocaria várias possibilidades de explorar não só os eixos anteriormente mencionados, mas outros como a Linguagem Oral e escrita, Artes Visuais por meio do trabalho com desenho, escultura, pintura, música com momentos da história ou trabalho com a personagem principal.

As possibilidades de expandir nossas ações com a educação para as relações étnico-raciais são inúmeras a partir do campo da Literatura, nesse sentido, esse trabalho visa analisar os papéis destinados do negro dentro da Literatura, realizando uma análise crítica em relação ao seu protagonismo especificamente dando ênfase a referida obra, mas analisando também de forma mais generalizada.

2. Desenvolvimento

O propósito foi contar uma história infanto-juvenil, onde o negro era o protagonista, pois, sabemos que esses personagens ocupam papéis inferiorizados na Literatura brasileira e nos livros didáticos que são suporte de ensino dentro das instituições educativas. Os livros retratam as pessoas negras com base na escravidão e servidão embasados na colonização ao qual Brasil foi submetido em mil quinhentos. Onde a representatividade afrodescendente era banalizada.

Os negros aparecem como personagens estereotipados, descritos a partir de referências culturais marcadamente etnocêntricas que, se buscam construir uma imagem de integração, o fazem a partir do embranquecimento de tais personagens. Na verdade, mais que embranquecer os personagens, a literatura infantil do período dirige-se e produz um leitor modelo identificado com os personagens e as referências culturais brancas, marcando, portanto, um embranquecimento do leitor. (GOUVÊA 2005, p.79)

Ao pegarmos qualquer clássico da literatura brasileira é natural não acharmos como personagens principais os negros, pois esses se encontram nos livros como escravos ou como serviçais dos brancos. A literatura brasileira tem deixado muito a desejar quando o tema são personagens negros, pois o que vemos são personagens brancos sempre como protagonistas.

Nas escolas brasileiras é comum percebermos a grande lacuna existente em relação as histórias com personagens negros sendo protagonistas dessas nos preocupa, pois num país onde a grande maioria dos cidadãos são negros, esses não se encontram representados por uma história de invisibilidade sempre retratada pelo olhar do outro.

Pensamos ser necessário trabalharmos com a divulgação dessas histórias, para que as crianças, principalmente as negras que são grande maioria na instituição possam se apropriar de sua cultura e se sentirem representadas por personagens importantes, sem estarem sempre ocupando posições subalternas. As escolas só costumam trabalhar sobre a cultura africana

geralmente na Semana da Consciência Negra, e ainda é um trabalho desvinculado da realidade da criança o que dificulta essa apropriação por parte delas.

Em todas as discussões nas aulas de Literatura abordamos sobre a importância da leitura na vida das crianças, e na disciplina Organização do Trabalho Cotidiano na Sala de Aula, discutimos a aula e sua mudança no contexto histórico, sua relação com o espaço tempo e como a mesma pode figurar como momento de aprendizagem, onde o professor poderá ser o que articula ou mesmo media essas interações e situações de aprendizado, compreendemos também que é através da Literatura que haverá um desenvolvimento integral, pois, são através das histórias que as crianças farão uma viagem ao mundo da imaginação, além de ter a oportunidade de ver o mundo com o olhar do outro.

Sabemos que as escolas têm focado muito na escrita e a literatura tem sido utilizada apenas para cumprir atividades. Em alguns casos ou na maioria deles os professores escolhem os livros e os alunos tem que ler, e essa leitura será cobrada posteriormente através de prova, resumo ou fichamento tornando assim a leitura algo obrigatório.

A literatura apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Na idade infantil e na adolescência a finalidade, muitas vezes, é essencialmente pedagógica. Com isso, a criança e mesmo o jovem oferecem uma resistência à escola e ao ensino, porque a leitura torna-se algo obrigatório, imposto como estudo, e não como uma oportunidade de conhecimento dos diversos assuntos por meio das obras literárias. (ROSA E NUNES, 2011, p.8).

Pensando nesse sentido é importante ressaltar que através da literatura as crianças veem o mundo e que até os adultos viajam na imaginação quando apreciam determinadas obras, no entanto as escolas não sabem usar desse prazer para incentivar as crianças a lerem.

Para realizar nossa proposta educativa usamos como metodologia a contação de histórias africanas, usamos moldes em EVA que retratassem as características de cada personagem, sabemos o quanto é pertinente para os alunos nessa faixa etária de quatro anos visualizar os materiais concretos lúdicos para compreender melhor o que estávamos mediando é uma forma estratégica também que fazem com que eles também se prendem de forma mais prazerosa.

No primeiro momento, pedimos as crianças que fizessem uma rodinha no chão, que iríamos contar uma história muito legal, e que eles tinham que ouvir com a atenção para depois fazer um belo desenho e nos falar o que acharam da história contada.

No terceiro momento, antes de darmos início a contação, indagamos as crianças se elas tinham visto o filme do rei leão, na medida em que elas iriam nos respondendo, criamos mais perguntas, para que quando eu falasse em savana ficasse claro para eles o que era.

No quarto momento, comecei a contar a história e mostrando os personagens da mesma em EVA.

No quinto momento, perguntei as crianças se tinham gostado na história e o que aconteceu na mesma, me surpreendi, pois eles focaram muito no que eu contei e tudo o que eu questioneei a turma soube me falar com precisão.

No sexto momento, pedi para que voltassem aos seus lugares e desenhassem tudo que tinha na história, como a savana, os personagens... E assim eles fizeram.

Conclusão

Acreditamos que essa atividade enriquece o repertório do professor (a) na sala de aula. A instituição que tem mais diversidade, diferenças, e a escola, então é relevante tentar trabalhar abarcando toda a diversidade não trabalhando somente com uma Literatura que traz a perspectiva eurocêntrica, não só pela obrigatoriedade da Lei n.10.639/03 que institui o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica mas ampliar o espaço de trabalho com a temática que não deverá ser trabalhada somente no dia vinte de Novembro, essas questões da posição do negro na sociedade, na escola, na literatura, na música nos livros, têm que ser discutida, debatida com as crianças cotidianamente, não é esperar o “momento”. Levar livros que mostram a valorização do negro, nos ajudou a contribuir com o fazer docente na escola, pois, as professoras gostam muito, não se opuseram e viram a necessidade de dar mais atenção a essa temática no dia a dia, afinal, elas não estão formando só estudantes, mas, também pessoas que vão conviver socialmente. Esse relato pode auxiliar as contações na questão do Continente Africano, a beleza e a riqueza da África muitas vezes escondidas pelas mídias e livros, se espelhar também em experiências vividas, ideias para recriar outros tipos de atividades, proporcionar meios de interação e respeito ao próximo diante da história contada. É uma forma também do docente estar falando mais sobre o racismo e discriminação no espaço escolar, já que a escola é um local propício para isso porque é um espaço de reflexão e desconstrução.

REFERÊNCIAS

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005.

MUNANGA, Kabengele. **SUPERANDO RACISMO NA ESCOLA**. Brasília-DF. In: ANDRADE, Inaldete Pinheiro. **CONSTRUINDO AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA NEGRA**. Brasília: Ministério da educação. 2005. Cap 6. p. 117-123.

ROSA, Maria Eunice de Almeida, NUNES, Rosimeire Irene da Silva. **Literatura Infanto Juvenil: Contação de Historias na Escola e na Biblioteca.** XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciências da Informação. Maceió, Alagoas, 2011.